

A BIBLIOTECA DE MÁRIO DE ANDRADE: NOTAS MARGINAIS VINCULADAS AO FUTURISMO ITALIANO

PEDRO PAULO DA SILVA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

este trabalho faz parte do projeto integrado de pesquisa *A biblioteca do escritor Mário de Andrade: seara e celeiro da criação*, coordenado pela Profa. Telê Ancona Lopez, que pretende estabelecer as relações entre a biblioteca pessoal do escritor e seus projetos estéticos.¹

A parte que me cabe dentro do projeto é o levantamento e a análise das notas marginais em obras pertencentes ao universo do Futurismo Italiano.

As etapas do trabalho incluem, pois, o levantamento de títulos relacionados ao Futurismo, a verificação da presença de notas marginais bem como a transcrição diplomática das

1. A Biblioteca e o Arquivo de Mário de Andrade pertencem ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

mesmas. São empreendidos estudos sobre marginália e bibliotecas de escritores à luz da Crítica Genética – que é nossa linha de pesquisa.

Finalmente, o trabalho inclui ainda a elaboração de um volume – o Dossiê Futurismo – com a reprodução fac-similar (por meio de “scanner”) dos livros com marginália, seguido de um pequeno ensaio percebendo as relações das notas com os projetos e obras publicadas de Mário de Andrade.

Além disso, foi construído um banco de dados, em Access 7.0, onde são tombados os livros. Através dele temos acesso aos títulos levantados bem como às transcrições das notas.

O estudo da marginália pode trazer uma nova perspectiva para os estudos sobre a intertextualidade, uma vez que as influências/fontes são constatadas pelas notas do leitor/escritor. Entretanto, ultrapassa os limites dos estudos de Literatura Comparada, uma vez que nos livros anotados podemos perceber não só trechos selecionados, traduções, comentários, mas também *paratextos* (ou seja, quando uma nota é o início de um texto crítico ou literário). Assim, a recuperação desses sinais do nascimento de um texto interessa também à Crítica Genética.

O pôster que aqui apresentamos evidencia a influência de Ardengo Soffici e seu *Arlecchino* (1918) na criação da capa de *Paulicéia Desvairada* (1922). O próprio Mário de Andrade já havia realizado um estudo de capa para o livro, bem como Di Cavalcanti. No entanto, o autor deixa de lado esses estudos para se inspirar no modernista italiano e na figura da *Commedia dell'arte*. O traje de losangos do Arlequim reflete a mistura de influências das vanguardas européias que podemos perceber nessas poesias de 1922.

O pôster apresenta ainda uma nota ao poema “La Fontana Malata”, de Aldo Palazzeschi, citado em *A escrava que não é Isaura*. A nota demonstra não só o lado do pesquisador de poesia modernista mas também a faceta de co-autor: ao modificar a pontuação do texto, Mário recria o ritmo do poema.

Em geral, as notas apontam para o veio crítico do autor na medida em que ele pondera sobre poemas, como os de Aldo Palazzeschi, Luciano Folgore, Nicola Moscardelli e Corrado Govoni, os quais cita em *A Escrava que não é Isaura*. Diálogos da criação perceptível em *Paulicéia Desvairada* e *A Escrava que não é Isaura*.

As conclusões obtidas até o momento referem-se ao diálogo intertextual travado nas bibliotecas de escritores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDINI, A. F. *O Futurismo Italiano*. Manifestos. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- LOPEZ, Telê Ancona. "A Biblioteca de Mário de Andrade: Seara e Celeiro da Criação". In: *Fronteiras da Criação*: VI Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito. São Paulo, Annablume/ FAPESP/ APML, 2000.
- SALLES, C. A. *Crítica Genética*: uma (nova) introdução. São Paulo, Educ, 2000.
- SQUAROTTI, G. B. (org). *Literatura Italiana*: linhas, problemas, autores. Trad. Nelson Carlos Moulin Louzada et alii. São Paulo, Edusp/ Nova Stella/ Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1989.
- TELLES, G. M. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1987.